Por Voltaire Marenzi (*)



Não posso deixar de traçar mais algumas considerações sobre o desastre natural que vitimou o Rio Grande do Sul.

Tenho recebido e colhido várias informações e outros considerandos em relação às consequências que, nós gaúchos, estamos vivenciando neste momento de uma tristeza incomensurável.

Começo assinalando o estado de guerra em que se encontra nosso Estado.

A começar pela falta d'água potável, quer nos municípios mais atingidos, quer na Capital, mesmo nas partes menos vulneráveis a esse caos climático.

Pois bem. A população corre desesperada aos supermercados que já se encontram em pleno desabastecimento.

Não vou discorrer sobre a dimensão da tragédia.

Em uma palavra. Estamos vivendo hoje o **Inferno de Dante** descrito na sua obra prima a *Divina Comédia*.

O objetivo deste curto ensaio é, precipuamente, prestar dois esclarecimentos.

O primeiro deles se refere ao que afirmei alhures, relativo às coberturas securitárias.

O segundo e quem sabe jogar aqui, uma bela sugestão que, entre inúmeras, recebi no meu *WhatsApp*.

Aí vão elas.

As coberturas securitárias que lancei no artigo que comentei no início desta catástrofe foram meramente informativas. Muitos leitores e leitoras ficaram incrédulos, quando afirmei que para as coberturas básicas residenciais não haveria cobertura securitária. Porém, a *compreensiva*, a exemplo do seguro automóvel, há determinadas seguradoras que oferecem cobertura e proteção ao imóvel.

Direto ao ponto. Há divulgação na mídia com os seguintes dizeres:

"**INFORMAÇÃO IMPORTANTE**.

Se a sua casa foi comprada ou construída através de financiamento da CAIXA, você tem o seguro DFI.

Esse seguro cobre danos ao imóvel com enchentes e pode ser acionado através do número 08007222492".

Acredito prestar uma informação de utilidade pública.

A outra, é referente a uma mensagem que vou reproduzir às inteiras que recebi no meu zap. Sem qualquer conotação político partidária, julgo que calha transcrever o que foi dito.

"Levando em consideração a gravidade da tragédia que se abateu sobre boa parte do Rio Grande do Sul, os cálculos iniciais de custos para o retorno à normalidade exigirão uma enorme soma de recursos públicos, do pagador de impostos.

Neste ano de eleições municipais os partidos políticos terão à disposição *mais de cinco bilhões do tesouro nacional*, *somadas as verbas partidárias e eleitorais*. Proponho, *rectius*, devemos propor, um movimento social que pressione o governo e os partidos políticos para alocarem estes bilhões das obras de recuperação da infraestrutura do Rio Grande do Sul. *Sic*. Mensagem recebida.

Particularmente, penso que seja uma proposição bastante oportuna e relevante diante do estado de calamidade que grassa por todo nosso Estado.

Não quero, aqui, julgar ninguém. Porém, shows que se desenvolveram durante o final de semana em outras Capitais da Federação poderiam, parte do seu faturamento, ser canalizados para pessoas que vivem neste território. Nem todos pensam em "pão e circo" que segundo o *Google* teria sido utilizada pela primeira vez durante a administração **Caio Graco** pelo poeta satírico ***Juvenal*** em suas sátiras.

Deixo, neste momento, algumas colocações que julgo oportunas a compartilhar com meus estimados leitores e leitoras.

Se oportunas, que se movimentem para tal mister. Caso contrário, que as desprezem.

(*) V**oltaire Marenzi** é Advogado e Professor.

Porto Alegre, 06/05/2024